Resumo de notícias econômicas

31 de Outubro de 2022 (segunda-feira)

Ano 4 n. 460

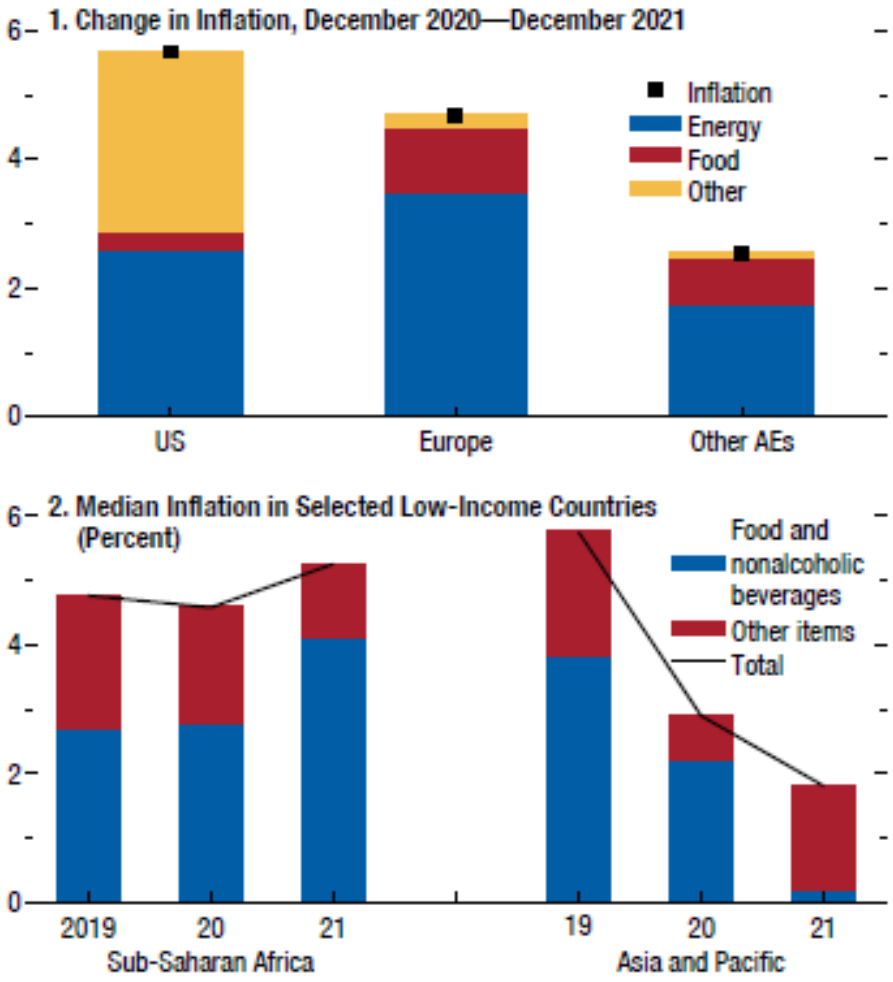
Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

Figure 1.11. Changes in Inflation Drivers

(Percentage points, unless noted otherwise)



Sources: Haver Analytics; and IMF staff calculations.
Note: "Change in inflation" refers to the difference in year-over-year growth of the consumer price index between December 2020 and December 2021. Stacked bars show the contribution of each component to that change. Sample includes countries for which all components are available. This covers 26 European countries and 2 other AEs. Purchasing-power-parity weights are used for aggregation. Panel 2 shows median inflation and contributions from food and other items in 17 low-income countries, 13 in sub-Saharan Africa and 4 in Asia and the Pacific. Inflation is a 12-month comparison, measured at year-end.
AEs = advanced economies.

"Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth"

John F. Kennedy

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
31 DE OUTUBRO DE 2022

- Meirelles defende licença para gasto de R$ 100 bi acima do teto

Aliado de Lula na área econômica apoia medida para 2023.

- Google registra menor ritmo de crescimento

A receita do Google foi de US$ 69,1 bi no 3º trimestre deste ano, ante US$ 65,1 bi no mesmo período de 2021.

- Microsoft tem receita de US$ 50,1 bilhões

A Microsoft voltou a superar a expectativa de investidores ontem, com um aumento de 11% na receita no terceiro trimestre em relação ao ano anterior, anotando US$ 50,1 bilhões.

- Desemprego tem sétima queda seguida e fica em 8,7%

País registrou a abertura de 1 milhão de vagas no trimestre e total de ocupados chegou a 99,269 milhões de trabalhadores.

- Juros bancários têm a 1ª queda desde junho de 2021

Após a interrupção do ciclo de alta da Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, a taxa média de juros no crédito livre passou de 40,6% ao ano, em agosto, para 40,4% ao ano em setembro, informou a instituição.

- Petrobras nega defasagem em preços e 'culpa' metodologias

Na contramão de importadores de combustíveis e consultorias do setor, a Petrobras sustenta que seus preços para gasolina e diesel estão em linha com o mercado internacional.

- Gasolina está há 6 semanas defasada, aponta CBIE

Relatório do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), consultoria do economista Adriano Pires, indica que a gasolina da Petrobras tem sido vendida abaixo do preço de importação há seis semanas e, no caso do diesel, desde o início de outubro.

- Mulheres são 16% da mão de obra do agro

O total de mulheres trabalhando em empresas do agronegócio cresceu 13,3% no último ano, conforme aponta a Pesquisa Diversidade, Equidade e Inclusão nas Organizações, da Deloitte.

- Elon Musk compra do Twitter por US$ 44 bi e demite executivos

Negócio é o segundo maior da história na área de tecnologia.

- Credit Suisse anuncia 9 mil demissões em três anos

O Credit Suisse anunciou o corte de 9 mil funcionários nos próximos três anos, em um esforço radical para colocar o banco de volta aos trilhos, o que é esperado acontecer somente a partir de 2025.

- Oi contrata Moelis para refinanciar R$ 10 bilhões em dívidas

A Oi contratou a Moelis & Co como assessora financeira na reestruturação de uma dívida de pelo menos R$ 10 bilhões, parte da recuperação judicial.

Meirelles defende licença para gasto de R$ 100 bi acima do teto (31/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Aliado de Lula na área econômica apoia medida para 2023. Candidato petista promete, em carta, política fiscal responsável. Escolhido pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para participar de ato no Teatro Tuca, da PUC de São Paulo, o ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles vem se transformando numa espécie de porta-voz informal da área econômica.

Meirelles disse que seria razoável um "waiver" – licença para gastar fora do teto de gastos, hoje a principal âncora fiscal do País – de até R$ 100 bilhões para bancar novas despesas previstas para 2023. "O mercado não aceita mais do que R$ 100 bilhões", disse ele, que tem citado estudo do Observatório. Meirelles tem feito um contraponto às propostas de economistas do PT, ao defender uma "excepcionalidade" no teto de gastos. A declaração motivou uma reação debochada do ministro da Economia, Paulo Guedes. "Bem-vindo, fura-teto", disse Guedes. "Ele (Guedes) não entendeu que a finalidade do teto é a definição de prioridades e a aprovação de reformas. A primeira foi a da Previdência e, agora, a administrativa. Sem o teto, nada disso ocorreria", rebateu Meirelles.

Como os economistas do partido foram orientados a não falar, Meirelles vem ocupando espaço como interlocutor econômico para fora da campanha. Mas tem sido alvo de "fogo amigo". Em 2016, ele comandava a equipe que propôs a regra do teto durante o governo Michel Temer, regra criticada pelo PT.

Google registra menor ritmo de crescimento (31/10/2022)

Financial Times

A receita do Google foi de US$ 69,1 bi no 3º trimestre deste ano, ante US$ 65,1 bi no mesmo período de 2021. O Google, controlado pela Alphabet, desapontou investidores ontem ao apresentar balanço financeiro referente ao terceiro trimestre deste ano. Depois de apresentar o documento, as ações da gigante de tecnologia recuaram quase 6% após o pregão da Bolsa americana, por volta das 17h15 no horário de Brasília.

Os números apontam para uma desaceleração no Google, que registrou crescimento de 6% na comparação com o mesmo trimestre de 2021 – nesse ano, a gigante da tecnologia já havia saltado 41% em faturamento. Segundo o canal de televisão CNBC, trata-se do menor crescimento do Google desde 2013.

No total, o Google apresentou receita de US$ 69,1 bilhões no trimestre, ante US$ 65,1 bilhões registrados entre julho e setembro de 2021. Para este ano, analistas esperavam que a cifra fosse de US$ 70,6 bilhões. Já o lucro líquido encolheu de US$ 18,9 bilhões para US$ 13,9 bilhões no ano.

Microsoft tem receita de US$ 50,1 bilhões (31/10/2022)

Financial Times

A Microsoft voltou a superar a expectativa de investidores ontem, com um aumento de 11% na receita no terceiro trimestre em relação ao ano anterior, anotando US$ 50,1 bilhões. Analistas esperavam uma receita de US$ 49,61 bilhões. Ainda assim, após o fechamento do mercado, as ações da Microsoft caíram cerca de 2%.

A queda aconteceu porque a cifra ficou abaixo do resultado do trimestre anterior, que somou US$ 51,78 bilhões. A companhia também viu diminuição nos lucros, registrando US$ 17,56 bilhões, queda de 14% em comparação com 2021.

Grande parte do crescimento da Microsoft ainda fica por conta de sua divisão de serviços de nuvem, a Azure, repetindo a tendência do trimestre anterior. A área tem crescido de forma importante desde o início da pandemia e, mesmo vendo uma diminuição de receita, ainda é o carro-chefe da empresa.

Desemprego tem sétima queda seguida e fica em 8,7% (31/10/2022)

Broadcast

País registrou a abertura de 1 milhão de vagas no trimestre e total de ocupados chegou a 99,269 milhões de trabalhadores. Há 9,460 milhões de desempregados. A taxa de desemprego voltou a recuar no País e ficou em 8,7% no trimestre encerrado em setembro, ante 8,9% em agosto, informou o IBGE.

Foi a sétima queda seguida do indicador, como resultado da retomada do nível de atividade registrada nos meses anteriores. Pelos dados do IBGE, o País registrou a abertura de 1 milhão de vagas no trimestre, fazendo o total de ocupados, de 99,269

milhões de pessoas. Já a população desempregada diminuiu em 621 mil pessoas, para 9,460 milhões de brasileiros – menor contingente desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015.

"A queda do desemprego é reflexo dos dados positivos de atividade econômica registrados nos trimestres anteriores, pois o mercado de trabalho costuma sentir o impacto da economia com alguma defasagem de tempo. É por isso que ainda vemos dados positivos, apesar de a atividade já sinalizar desaceleração", ponderou Felipe Salles, economista do C6 Bank. Salles prevê que a taxa de desemprego encerre 2022 em 8,1%, mas volte a subir "moderadamente", terminando 2023 em 9,2%. No terceiro trimestre deste ano, a expansão da ocupação foi puxada pela abertura de vagas formais, afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho do IBGE. Houve geração de vagas com carteira assinada no setor privado e abertura de postos de trabalho no setor público.

Juros bancários têm a 1ª queda desde junho de 2021 (31/10/2022)

Broadcast

Após a interrupção do ciclo de alta da Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, a taxa média de juros no crédito livre passou de 40,6% ao ano, em agosto, para 40,4% ao ano em setembro, informou a instituição. Trata-se do primeiro recuo desde junho de 2021 nos empréstimos com recursos livres, ou seja, sem incluir as operações de financiamento à casa própria, ao setor rural e do BNDES.

Para as pessoas físicas, a taxa média de juros no crédito livre recuou de 54,0% para 53,7% ao ano, enquanto para as pessoas jurídicas subiu de 22,7% para 22,9%. Entre as principais linhas de crédito livre para a pessoa física, destaque para o cheque especial, cuja taxa saltou de 128,4% ao ano para 134,6% ao ano de agosto para setembro. É a maior taxa desde janeiro de 2020 (140,8% ao ano). No crédito pessoal, em sentido contrário, a taxa recuou de 41% para 40,2% ao ano. Desde 2018, os bancos estão oferecendo um parcelamento para dívidas no cheque especial. A opção vale para débitos superiores a R$ 200. Em janeiro de 2020, o BC passou a aplicar uma limitação dos juros no cheque especial, em 8% ao mês (151,82% ao ano).

Os dados divulgados ontem pelo Banco Central mostraram ainda que, para aquisição de veículos, os juros diminuíram de 27,4% ao ano, em agosto, para 27,0% em setembro. O juro médio total cobrado pelos bancos no rotativo do cartão de crédito caiu 10,9 pontos porcentuais de agosto para setembro, informou o Banco Central. A taxa recuou de 399,6% para 388,7% ao ano. O rotativo do cartão, assim como o cheque especial, é uma modalidade muito acessada. No caso do parcelado, ainda dentro de cartão de crédito, o juro teve queda de 186,8% para 184,9% ao ano.

Petrobras nega defasagem em preços e 'culpa' metodologias (31/10/2022)

Jornal Valor Econômico

Na contramão de importadores de combustíveis e consultorias do setor, a Petrobras sustenta que seus preços para gasolina e diesel estão em linha com o mercado internacional. O diagnóstico foi apresentado na quarta-feira ao conselho de administração da empresa, e confirmado por três pessoas que tiveram acesso à informação. A diferença se deve a diferentes metodologias adotadas pela estatal e pelos demais agentes e especialistas, dizem essas pessoas. Na avaliação da Petrobras, os preços dos combustíveis estiveram desalinhados recentemente, mas, no momento, não registrariam defasagem em relação ao mercado internacional. Nas contas da área técnica da estatal, a gasolina está alinhada e, o diesel, praticamente zerado.

O presidente da Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom), Sérgio Araújo, diz ter recebido com "surpresa" o diagnóstico dos técnicos da Petrobras apresentado aos conselheiros. Na quarta, após o fechamento do mercado, a Abicom calculava defasagem de 16% tanto para a gasolina quanto para o diesel ante a paridade de importação. "Vejo com surpresa porque, se olharmos para algumas semanas atrás, a Petrobras trabalhava com o preço acima da paridade nos cálculos da Abicom e, naquele momento, reduziu preços e passou a tangenciar as curvas do PPI (preço de paridade de importação) preparadas por nós.

Não entendo essa diferença agora", diz Araújo. Ele afirma que os parâmetros da Abicom bateram com os da Petrobras para a baixa de preços e estranha que agora, sob pressão de alta, o mesmo não aconteça. O analista Ilan Abertman, da Ativa

Investimentos, diz que a Petrobras vende combustíveis abaixo do PPI, mas reconhece as diferenças entre as metodologias.

Gasolina está há 6 semanas defasada, aponta CBIE (31/10/2022)

Jornal Valor Econômico

Relatório do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), consultoria do economista Adriano Pires, indica que a gasolina da Petrobras tem sido vendida abaixo do preço de importação há seis semanas e, no caso do diesel, desde o início de outubro. No fechamento do mercado, a defasagem da gasolina era de 18,56% e, segundo o CBIE, seria necessário aumento de R$ 0,75 por litro nas refinarias para a paridade internacional. Para o diesel, a defasagem estava em 19,31% (R$ 1,17 por litro).

Em meados de setembro, os preços dos combustíveis no mercado internacional voltaram a subir na esteira da cotação do barril de petróleo. Mesmo assim, a Petrobras ainda não reajustou o valor de seus produtos nas refinarias. O País importa entre 20% e 30% do volume de diesel que consome. Ao praticar preços abaixo da paridade internacional, a Petrobras desestimula a atuação de importadores e aumenta o consumo de estoques. Recentemente, o diretor de exploração e produção da estatal, Fernando Borges, afirmou que a companhia baixou preços em velocidade maior do que a considerada agora para eventuais aumentos, o que “beneficia a sociedade”. A declaração foi vista pelo mercado como pressão política exercida pelo governo do presidente Jair Bolsonaro para que a empresa não aumente seus preços até o fim das eleições.

Desde 2016, a Petrobras segue a política de preço de paridade internacional (PPI) e ajusta o preço dos combustíveis vendidos em suas refinarias ao preço de importação. Para tanto, considera fatores como valores praticados no exterior, principalmente no Golfo do México (EUA), frete e câmbio. Quando a política do PPI foi adotada, sob a presidência de Pedro Parente, os preços eram atualizados diariamente, o que foi alvo de reclamações como o fim da previsibilidade para contratos na ponta da cadeia, como o frete de caminhoneiros. Nos anos seguintes, os reajustes passaram a ser cada vez mais espaçados e, sobretudo neste ano, sob pressão do Planalto. Quando o PPI foi adotado, a atualização era diária, mas pressões tornaram os reajustes mais espaçados.

Mulheres são 16% da mão de obra do agro (31/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

O total de mulheres trabalhando em empresas do agronegócio cresceu 13,3% no último ano, conforme aponta a Pesquisa Diversidade, Equidade e Inclusão nas Organizações, da Deloitte. Apesar do avanço, elas ainda são só 16,2% do contingente empregado pelo setor. A sucessão foi um dos fatores que contribuíram para o aumento do número de mulheres no agro. A pesquisa mostrou que, nas fazendas, as profissionais em cargos de liderança são 34% do total – mais do que no universo geral da economia, onde o total de mulheres no topo é de 27%. “Ficamos surpresas com o aumento da representatividade”, diz Carolina Verginelli, sócia de consultoria da Deloitte.

Mesmo assim, dentre todos os 21 setores pesquisados pelo Deloitte o agro é apenas o 19.º em representatividade feminina – o terceiro mais baixo, depois de indústrias extrativas e construção civil. O maior empecilho para a contratação de mulheres é cultural. Do total de 400 entrevistadas, 76% afirmaram que é preciso uma mudança cultural nas organizações agrícolas para que as mulheres tenham mais participação.

No entanto, 41% das mulheres que já atuam no setor disse sofrer questionamentos sobre sua capacidade no trabalho. E isso apesar de o índice de trabalhadoras com ensino superior no segmento ser de 9%, enquanto o de homens é de apenas 3%. As mulheres ainda relataram que tiveram sua capacidade física de trabalhar no setor questionada. “Isso é um absurdo, porque nenhuma mulher do agro precisa empurrar trator. Com a tecnologia, o trabalho deixou de ser braçal”, diz Angela Castro, da Deloitte.

Elon Musk compra do Twitter por US$ 44 bi e demite executivos (31/10/2022)

Reuters

Negócio é o segundo maior da história na área de tecnologia. Plano é tornar Twitter uma companhia de capital fechado. Depois de uma novela que se desenrolou por seis meses, o “passarinho azul” finalmente tem um novo dono. O bilionário Elon Musk concluiu na noite de ontem a compra do Twitter por US$ 44 bilhões (ou US$ 54,20 por ação), segundo informação dos veículos The Washington

Post, Business Insider e CNBC. O primeiro ato de Musk como proprietário do Twitter foi demitir os principais executivos do alto escalão da companhia: o então presidente executivo, Parag Agrawal; o chefe financeiro, Ned Segal; e Vijaya Gadde, chefe do departamento jurídico, políticas e confiabilidade.

Sean Edgett, conselheiro geral do Twitter, também entrou na leva de demissões de alto escalão da rede social, segundo apuração do The New York Times. A executiva Sarah Personette, responsável por cuidar da divisão de clientes, também foi demitida, segundo o Business Insider. Na semana passada, a imprensa americana noticiou que o homem mais rico do mundo planeja demitir 75% dos funcionários da companhia.

Credit Suisse anuncia 9 mil demissões em três anos (31/10/2022)

The Economist

O Credit Suisse anunciou o corte de 9 mil funcionários nos próximos três anos, em um esforço radical para colocar o banco de volta aos trilhos, o que é esperado acontecer somente a partir de 2025. Em meio a novo prejuízo bilionário registrado no terceiro trimestre, o banco suíço revelou planos de levantar US$ 4 bilhões e realizar desinvestimentos, além de revelar ainda que vai reativar a marca First Boston para suas operações de banco de investimento – o nome havia sido abandonado em 2006.

Com o plano anunciado, que prevê a eliminação de 2,7 mil postos de trabalho, a instituição financeira espera entregar "retornos atrativos" a partir de 2025. As ações do Credit Suisse, segundo maior banco da Suíça, registraram ontem um tombo de 18,6% na Bolsa de Zurique, com os investidores digerindo os anúncios do conglomerado.

Dentro do plano para levantar capital, a instituição financeira anunciou que US$ 1,5 bilhão virá do Saudi National Bank após conversas nas últimas semanas com grandes investidores no Oriente Médio em busca de recursos para sanar uma crise quase que existencial em seus 166 anos. Como resultado dessa operação, o banco árabe pode passar a ser um dos maiores acionistas do grupo suíço, com cerca de 10% de seu capital.

Oi contrata Moelis para refinanciar R$ 10 bilhões em dívidas (31/10/2022)

Broadcast

A Oi contratou a Moelis & Co como assessora financeira na reestruturação de uma dívida de pelo menos R$ 10 bilhões, parte da recuperação judicial. O alvo inicial do

refinanciamento é um conjunto de bonds (títulos de dívida) emitidos pela Oi que vencem em 2025. O plano de recuperação já previa que esses bonds poderiam ser refinanciados. Estão em jogo pré-pagamentos da Oi a bancos e agências de crédito à exportação, com vencimentos em dezembro de 2022 e dezembro de 2023. O valor aí é de R$ 6,9 bilhões junto aos bancos e de R$ 4,6 bilhões junto às agências. Esse pagamento, porém, depende da conclusão da venda de ativos da tele – o que passa pela disputa com TIM, Vivo e Claro sobre o preço na rede móvel.

A discussão sobre reestruturação da dívida tende a ter escopo maior. Isso estaria causando desconforto entre os bancos credores da operadora. A função dos assessores é estudar e propor alternativas e possibilidades futuras para equacionar a dívida. O papel do Moelis passa por evitar que haja a necessidade de novo aditamento à recuperação judicial. O plano original foi aprovado em 2017 e aditado em 2020. A assessoria deve encontrar modelos viáveis do ponto de vista financeiro, legal e, claro, negocial. As conversas começaram há duas semanas.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Quando usar acento no TEM?

TÊM: quando o sujeito estiver no plural.
Exemplo: Os servidores têm obrigações.

TEM: quando o sujeito estiver no singular.
Exemplo: O servidor tem tarefas a cumprir.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ						
INDICADOR	**2018.4**	**2019.4**	**2020.4**	**2021.4**	**2022.1**	**2022.2**
População em idade de Trabalhar (a)	**7.195 (100%)**	**7.297 (100%)**	**7.389 (100%)**	**7.467 (100%)**	**7.479 (100%)**	**7.540 (100%)**
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) **(c)**	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) **(d)**	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020***	**2021****	**2022*****
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: ***O estoque de empregos 2020**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** **O estoque de empregos 2021**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020***	**2021***	**2022***
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	**497.354**	**416.134**	**81.220**
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	**7.652.173**	**7.067.905**	**584.268**
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			**653.816**

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.
Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**Var (18 - 22) %**
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**Var (20 - 22) %**
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
114.113,39

NASDAQ
11.096,86

DOW JONES
32.874,94

S&P 500
3.901,02

Nikkei 225
27.105,20

LSE LONDRES
7.586,00

MOEDAS

DÓLAR
R$ 5,31

EURO
R$ 5,29

GBP - USD
1,16

USD - JPY
147,46

EUR - USD
1,00

USD - CNY
7,25

BITCOIN
$20.581,56

COMMODITIES

BRENT (US$)
95,94

Prata (US$)
19,20

Boi Gordo (US$)
150,75

Trigo NY (US$)
830,10

OURO (US$)
1.647,00

Boi Gordo (R$)
292,95

Soja NY (US$)
1.386,50

Fe CFR (US$)
92,81

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,42

US T-5Y
4,18

US T-10Y
4,01

US T-20Y
4,39

US T-30Y
4,13

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
280,77

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
7,17

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,88

Última atualização:
28/10/2022

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.